

1971

Lettre du Gouverneur Civil de Braga sur le Collège du Saint-Esprit — (Fev. 1911)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol5>

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1971). Lettre du Gouverneur Civil de Braga sur le Collège du Saint-Esprit. In *Angola: 1904-1967*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1911 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in *Angola:1904-1967* by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU GOUVERNEUR CIVIL DE BRAGA
SUR LE COLLÈGE DU SAINT-ESPRIT

(Fév. — 1911)

SOMMAIRE — *Projet d'utilisation du Collège du Saint-Esprit pour y établir le Lycée de Braga.*

Como tenham sido extintas, por decreto de 8 de Outubro do ano pretérito, as congregações religiosas, e como tenham passado para a posse do Estado, embora provisoriamente, os seus bens, tanto mobiliários como imobiliários, segundo as disposições terminantes do decreto de 31 de Dezembro de 1910, o qual no artigo 2.º estatue que ele poderá dar-lhes desde já a aplicação de utilidade pública que entender conveniente e que melhor se conformar com a natureza dos mesmos bens, entende que é oportunidade e que me cumpre o indeclinável dever de apresentar ao Governo provisório da República as indicações tendentes a efectivar-se a efectividade do citado artigo.

Ora uma das congregações que aqui florescia era a do Espírito Santo, que deixou o seu magnífico imobiliário cuja van-tagem, situação e importância V. Ex.^a e quase todos os dignos colegas perfeitamente conhecem.

Por outro lado, não é desconhecido de V. Ex.^a o estado anti-higiénico, de acanhamento e incapacidade para o movimento escolar do nosso Liceu, que ocupa apenas uma parte da quadra dos antigos padres do Oratório, e que se torna urgente remover para outro edifício que seja digno da sua categoria, dos seus fins e desta cidade. Merecendo-me, como ao Governo provisório da República, os assuntos que se prendem com a instrução

o mais tocante cuidado e a mais dedicada simpatia, pensei em acudir à instante situação aflitiva e miseranda em que materialmente se encontra o primeiro estabelecimento de ensino desta capital de distrito. Mas havendo dificuldade em conseguir verba para construirmos novo edifício e para a sua dotação, mobiliário e, mesmo no caso mais favorável e propício, tornando-se morosa essa definitiva realização, considereei que se poderia solicitar do Governo da República a cedência imediata do antigo Colégio do Espírito Santo, e nele se fazer a instalação do Liceu, que poderá ser modelar, graças às condições de toda a ordem que naquele concorrem para tal fim.

Comunicando esta ideia ao corpo docente do estabelecimento de instrução, dignou-se ele aplaudi-la por unanimidade e incondicionalmente, porque essa aplicação é a que mais se conforma com a natureza dos bens que pertenceram à Congregação do Espírito Santo.

Assim levar-se-ia por diante a consecução do aludido «desideratum» prestando-se um altíssimo serviço ao ensino e aos interesses desta cidade.

Mas porque este facto interessa extraordinária e capitalmente a esta cidade, é que eu venho rogar a V. Ex.^a e aos seus dignos colegas na direcção do município a subida fineza de se pronunciarem sobre ele e de se dignarem comunicar-me se lhes merece aprovação o meu bem intencionado propósito.

Desta forma e quero crer no caso afirmativo, eu transmitirei às instâncias superiores o empenho colectivo, na satisfação deste alto desejo, manifestando-lhes concumitadamente o parecer de V. Ex.^a que se não trata de uma veleidade espalhafatosa e inútil, mas sim de efectuar uma obra de alto alcance e superior interesse.

JORNAL DE NOTÍCIAS — Porto, 10-II-1911.

O PRIMEIRO DE JANEIRO — Porto, 10-II-1911.